

PRODUÇÃO DE ALHO NO ESTADO DE GOIÁS

José Hortêncio Mota

Professor do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, Jataí/GO.

Jony Eshi Yuri

Pesquisador Embrapa Semiárido, Petrolina/PE.

Geraldo Milanez de Resende

Pesquisador Embrapa Semiárido, Petrolina/PE.

O Brasil produziu 187 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas na safra 2013, registrando um aumento de 15,5% em relação à produção de 2012 (IBGE, 2012). Entre os estados que contribuíram para a produção nacional, o Estado de Goiás foi o 6^o maior produtor, segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2012). Ressalta-se que a produção agrícola goiana é favorecida pelas condições edafoclimáticas favoráveis, pela tecnologia dos agricultores e também pelos solos que possibilitam a mecanização além do regime pluviométrico que favorece o desenvolvimento de duas culturas ao ano, a safra de “verão” e a “safrinha”.

As condições edafoclimáticas do Estado de Goiás vêm contribuindo também com o aumento da produção de hortifrutigranjeiros, sendo que, em 2012, as Centrais de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO) registraram uma oferta de 864.567,6 toneladas desses produtos, o que representa um acréscimo de 2,6% na produção em relação ao ano de 2011 (CEASA-GO, 2012).

Dentro das hortaliças cultivadas em Goiás, ressalta-se a cultura do alho a qual apresenta grande importância econômica e social no Brasil e em diversos países do mundo, sendo muito utilizado como condimento e por suas propriedades medicinais.

Em relação ao consumo de alho, Lucini (2013) ressalta-que no ano de 2013 o consumo de alho no Brasil foi de 28 milhões de caixas de 10 Kg, sendo que cada brasileiro consumiu em média 1,4 Kg/habitante/ano. Ressalta-se que o consumo de alho pela população brasileira possui aspecto cultural o que favorece a geração de emprego e renda.

De acordo com a Lucini (2008), a produção nacional de alho já abasteceu 90% do consumo brasileiro no final dos anos 80. Com a abertura de mercado para o Mercosul em 1989 e a importação da China em 1993, o alho nacional foi perdendo espaço, chegando em 2007 com apenas 30% do mercado do Brasil. Em 2012, segundo dados da Food and Agriculture Organization (FAO, 2012) a China deteve 80,9% da produção mundial de alho, sendo que o Brasil foi responsável por 0,4% do total produzido no mundo.

O grande volume de importação de alho desestimula a produção e, conseqüentemente, o interesse do agricultor brasileiro em investir em uma cultura de elevado risco econômico.

Porém, mesmo perante estas condições desfavoráveis, alguns agricultores têm investido nesta cultura, com destaque para o Estado de Goiás, que em 2012 foi o maior produtor nacional da

cultura (Figura 1) alcançando uma produtividade de 14,76 t/ha. Esta produção está relacionada às práticas como a vernalização do alho na região do cerrado, utilização de alho-semente (bulbilhos) provenientes de cultura de tecidos, utilização das técnicas de irrigação, adubação, controle de pragas e doenças e, também, às condições edafoclimáticas favoráveis à cultura.

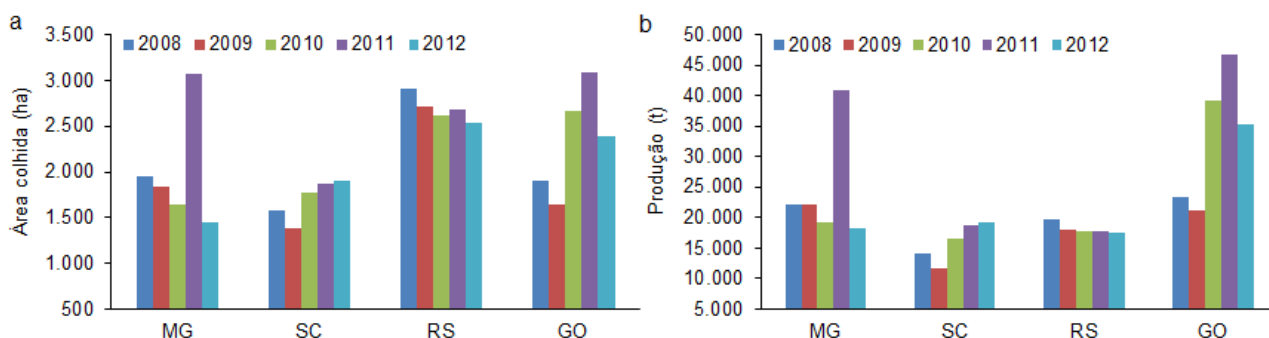


Figura 1. Área colhida (a) e produção (b) nos quatro maiores produtores nacionais de alho (Fonte: Elaborado a partir das informações disponíveis em IBGE, 2013).

O Estado de Goiás, por suas características de destaque na produção agrícola, vem atraindo investimentos e a implantação de diversas empresas nas diversas atividades do setor primário, o que faz com o Estado seja um mercado atrativo para trabalhadores de diversas partes do país. Administrativamente, Goiás é dividido em cinco mesorregiões (Figura 2) as quais apresentam grande potencial produtivo agrícola.

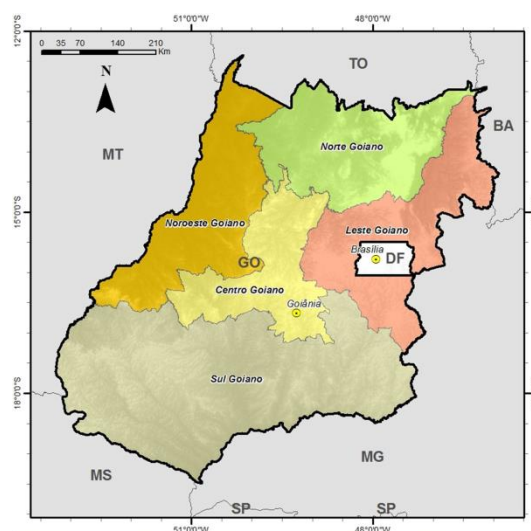


Figura 2. Mesorregiões do Estado de Goiás (Fonte: FUNATURA, 2012).

Em relação às mesorregiões goianas, somente as regiões Noroeste e Norte não produzem alho. Sendo que dos 246 municípios goianos, o alho é cultivado em apenas 10: Inhumas, Nerópolis e Petrolina de Goiás, localizados na mesorregião Centro; Água Fria de Goiás, Cabeceiras e Cristalina, na mesorregião Leste; e Campo Alegre de Goiás, Catalão, Ipameri e Ouidor na mesorregião Sul. Atualmente, mais de 80% da área cultivada e da produção goiana de alho é oriunda da mesorregião Leste, com destaque para o município de Cristalina que, em 2012, respondeu por 76,5% da produção estadual e 25,2% da produção nacional.

Analisando a produção goiana de alho nas mesorregiões produtoras de Goiás no período de

2008 a 2012 (Figura 3), verifica-se que a mesorregião Leste foi a que apresentou a maior área e produção, sendo que em ano de 2012 a produtividade foi de 15,0 t/ha, muito superior à produtividade média mineira, catarinense e gaúcha que foi de 12,5 t/ha; 10,1 t/ha e 6,9 t/ha, respectivamente.

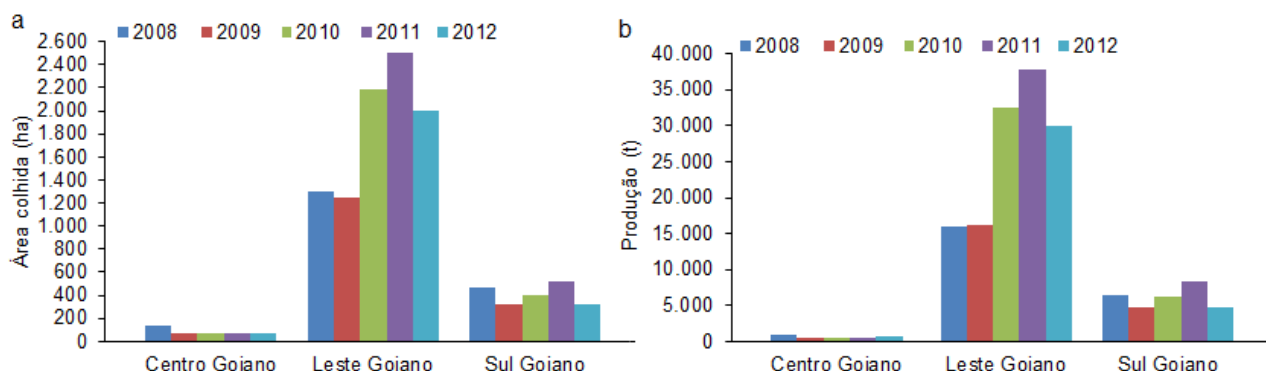


Figura 3. Principais mesorregiões produtoras de alho no Estado de Goiás (Fonte: Elaborado a partir das informações disponíveis em IBGE, 2013).

Com a renovação da tarifa antidumping realizada em 2013 (BRASIL, 2013) até o ano de 2018, tornando mais justa a política de preços para o alho importado da China, acredita-se que haverá um maior fortalecimento da cadeia nacional de produção e que o Estado de Goiás diante das condições edafoclimáticas favoráveis à cultura tenderá a se destacar cada vez mais na alhicultura.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa Nº 06 de 23 de setembro de 2008. Traz a lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção com deficiência de dados. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 set. 2013. Seção 1. p. 28.

CEASA-GO – Centrais de Abastecimento do Estado de Goiás S/A. **Análise conjuntural 2012**. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-07/conjuntural2012-revisado-reduzido.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAOSTAT**. 2012. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor>> Acesso em: 15 fev. 2014.

FUNATURA – Fundação Pró-Natureza. **Estudos técnicos para subsidiar a proposta de criação do Parque Estadual Serra da Prata**. Brasília: FUNATURA, 2012. 41p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola municipal – culturas temporárias e permanentes 2012**. Rio de Janeiro, 2012. v. 39. 97p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. 2013. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/Tabela/listabl.asp?c=1612>> Acesso em: 15 fev. 2014.

LUCINI, M.A. **O alho no Brasil - um pouco da história dos números do nobre roxo**. Curitiba: EPAGRI, 2008. 15p.

LUCINI, M.A. Perspectivas para a safra de alho 2013/2014. **Revista Nosso Alho**, n. 18, p. 42-44, 2013.